

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Avença

Redacção, Administração e Oficinas
Rua da Paz — Quinta do Loureiro
CACIA — Telef. 91118

Proprietário, Director e Administrador

MANUEL DAMIÃO

Sucessor de José Marques Damião

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Editor

António da Costa Pinto

Redactor principal

ANIBAL CRUZ

Portugal não recua

A vilanagem ainda não se fartou. Não saciou os seus atrevidos desejos de ferir, roubar e matar os nossos irmãos, que no ultramar português defendem, palmo a palmo, o solo sagrado, conquistado há tantos séculos pelos nossos antepassados, muitos dos quais seguiram a norma da gente lusitana: saber morrer de pé.

Os cépticos, os pessimistas, usam duvidar da derrota que os nativos, unidos aos soldados seguidos da metrópole, infligem aos nossos inimigos.

Os que assim pensam, ou não conhecem, ou esqueceram-se de quantas vezes saímos vitoriosos, quando há já muitos séculos derrotamos moiros e castelhanos em número muito superior aos nossos antepassados de antes quebrar que torcer.

Quando os navios largam do cais, levando para terras de além-mar centenas de soldados, não paro para me despedir deles; sigo a minha rotina, mas nem por isto deixo de ler no rosto daqueles homens como sabem disfarçar as saudades dos seus pais, esposas, namoradas, parentes e amigos que ficam a chorar por eles, rogando a Deus que os leve e os traga em bem.

Sabem para onde vão e qual a missão a cumprir: de-

fender a Pátria lusitana que está nalgumas ilhas do Atlântico, como Madeira, Porto Santo, Santa Maria, enfim, nos arquipélagos dos Açores e de Cabo Verde.

Está na Guiné, nas costas ocidental e oriental de Africa, São Tomé e Príncipe, Macau e Timor. Sabem muito bem que a metrópole e as nossas possessões ultramarinas têm a mesma bandeira e que apesar das diferenças de cor — brancos, pretos e mestiços — todos são portugueses.

Os que ficam, os seus parentes e amigos e até os desconhecidos encorajam-nos, seriam capazes de partir com eles e enfrentar o inimigo, lutando até que fosse gasta a última bala no corpo sem alma dos que nos fizeram guerra; que chacinaram homens, mulheres e crianças, vítimas inocentes da horda de bandidos que, embora a luta seja demorada e dura, hão-de baquear sobre o seu próprio sangue.

Sinto vontade de abraçar aqueles soldados, rogando-lhes que saibam honrar a memória dos nossos heróis, que há muitos séculos foram grandes entre os maiores. Falar-lhe da bravura, do amor pátrio dos

As últimas balas serão dos nossos soldados

PELO

Capitão Mantas Massano

soldados e marinheiros que há tantas centenas de anos desbravaram terras e sulcaram os mares em nome da Pátria que foi grande aos olhos do mundo. Mas os nossos soldados sabem que os comandantes dos navios que os conduzem para o ultramar não levam carta de prego. Todos sabem para onde vão. Responderam à chamada da Pátria em perigo, esquecendo ou não se importando com a política seguida pelo país.

É até muito natural que muitos desses bravos soldados estejam afastados ou alheios

Conclui na 2.ª página

Os preços do nosso jornal

e as dificuldades da Imprensa da província

Como esperavamos, foi bem compreendida pelos nossos prezados assinantes a resolução que tivemos do aumento de um tostão no antigo preço de cada exemplar, para podermos fazer face aos pesados encargos que tornam angustiante a situação dos jornais da província.

O aumento de 2\$50 na assinatura semestral é insignificante e suficiente, por ora, para aguentarmos a saída do jornal com a costumada pontualidade. E se não fosse este pequeno aumento, teríamos de suspender a publicação do «Ecos de Cacia», o que contrariamente fariamos, até por prestígio profissional.

Assim e conforme publicamos a semana passada, os preços da assinatura do nosso jornal são os seguintes, por cada série de 25 números:

Continente 22\$50
Ultramar 62\$50 (de avião) — 27\$50 (via marítima)
Brasil 82\$50 (de avião) — 37\$50 (via marítima)
Estrangeiro (América, Venezuela, Canadá, França e outros) 90\$00 (de avião) — 40\$00 (via marítima)

Todos estes preços são acrescidos de 2\$50, para serviço de cobrança. Tendo de repetir-se a cobrança pelo correio, serão os preços indicados acrescidos de 5\$00 por cada vez que a tenhamos de fazer.

Uma experiência histórica

Os que nos defendemos em Africa defendemos de facto a Africa, e fazemos uma experiência histórica, permitindo confrontar os efeitos duma obra conduzida para benefício geral por nações portadoras duma cultura e os resultados do abandono, ainda que largamente subsidiado, a que serão votados muitos povos africanos.

Oliveira Salazar

POR AVEIRO

A ACTIVIDADE MUNICIPAL

foi comunicada à Imprensa pelo Presidente da Câmara numa conferência própria

A convite da Câmara Municipal de Aveiro, reuniram-se no dia 9 do corrente, no salão nobre dos Paços do Concelho, os directores dos três jornais do concelho e os representantes da Imprensa diária, a fim de ouvirem pessoalmente, do ilustre Presidente do município, sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas, uma resenha da actividade municipal.

Estiveram presentes, também, o Vice-presidente da Câmara, sr. Dr. Artur Alves Moreira, os Vereadores srs. Dr. Orlando de Oliveira, Dr. Varela Rodrigues, Dr. Albano Pedro da Conceição, Eng.º João Carlos Aleluia e Carlos

Alberto Machado, e ainda o Chefe da Repartição dos Serviços Técnicos, sr. Eng.º Nóbrega Canelas, e o Chefe da Secretaria da Câmara, sr. Dário Ladeira.

Após os cumprimentos, o Sr. Presidente da Câmara fez a seguinte conferência à Imprensa, visando os problemas: Plano Director da Cidade, Matadouro, Saneamento, Instrução, Transportes Colectivos e Ligações de Aveiro com S. Jacinto e Murtosa:

Quería, antes de mais, agradecer-lhes, em meu nome pessoal e no da Câmara a amabilidade que tiveram em nos honrar com a vossa presença, acedendo ao convite que lhes endereçámos para aqui virem hoje a esta pequena reunião.

O objectivo desta reunião é, fundamentalmente, o de proporcionar aos órgãos da Imprensa que V. Ex.ª tão dignamente aqui representam, o conhecimento mais pormenorizado possível do que tem sido a actividade municipal e, sobretudo, neste momento em que está a terminar uma fase do trabalho de preparação em que temos andado envolvidos, e que se vai passar a uma segunda fase mais de acção prática, que se antevê de maior importância para o futuro de Aveiro e para poder dar conhecimento público do que tem sido a actividade municipal.

V. Ex.ª representam a Imprensa que está em permanente contacto com a grande massa da população, o que lhes permite, não só a missão de informação, mas também a de esclarecimento, de orientação e de informação da opinião pública.

E a Câmara, ao pedir a comparação de V. Ex.ª, aqui, hoje, está certa de que mais uma vez pode contar com a vossa prestimosa colaboração, nesta missão de esclarecimento do município sobre a actividade municipal, preparando-o simultaneamente, não só para melhor compreender o fim que tem norteado a actividade da Câmara, mas também para poder combater o boato destrutivo que alguns, talvez despeitados, ainda tomam como forma de acção para minimizar e procurar destruir a acção daqueles que teimosamente se recusam a subordinar o interesse comum à satisfação de determinados interesses pessoais.

E', portanto, uma colaboração isenta, honesta e independente, como é timbre de V. Ex.ª, que nos atrevemos a solicitar-lhes hoje, certos de que, como sempre, e como nós, V. Ex.ª, põem acima de tudo o interesse de Aveiro.

Conclui na 2.ª página

Conclui na 2.ª página

Os problemas de Cacia

CHEFES!... Precisam-se Chefes!...

Concerteza que aos Cacienses que têm por hábito reflectir um pouco sobre a sua terra e seus problemas, não será estranho o problema de que hoje vamos falar.

Se só pensaram um pouco nas causas de tantos problemas e dificuldades, de tantas iniciativas e de tantos fracassos, de tanta apatia e de tanto desinteresse, por certo que verificaram também esta realidade: — Não tem havido quem se imponha com espírito de verdadeiro chefe, de autênticos dirigentes, de autênticos condutores de pessoas.

O problema dos chefes talvez seja o problema-base de Cacia.

Têm faltado pessoas capazes de reunir outras e de as orientar para objectivos bem determinados e aceites por todos e, por isso, se têm visto surgir algumas tiradas individuais, sem atenderem ao que os outros pensam ou desejam. Têm-se assim perdido muitas energias, dispersado muitos esforços e abalado seriamente a confiança das pessoas.

Sem chefes que coordenem, sem chefes que pensem e transmitam as suas ideias aos outros, sem chefes que observem os interesses reais das pessoas, qualquer grupo humano se esgota em tentativas sobre tentativas que vão acabar sempre em fracassos.

Onde não há dirigentes, isto é, onde não há verdadeiros chefes, as melhores vontades dividem-se, dispersam-se as melhores vontades e aos arietos que surgem, segue-se o desinteresse.

Por muito valor individual que as pessoas possuam ou por muita personalidade que tenham,

sem um chefe a coordenar, nunca conseguirão fazer render os seus esforços.

Se há algo a fazer, há que descobrir chefes. Há que descobrir pessoas capazes de unirem todos os outros homens para essa missão, capazes de revelarem a todos o bem colectivo, capazes de os interessar e de os encorajar. Grupo sem chefe é como corpo sem cabeça, o que quer dizer que de uma população sem chefes autênticos, pouco ou nada resultará.

A solução do problema estará então em descobrir esses chefes, em provocar oportunidades para que eles se revelem e em proporcionar meios para que desenvolvam as suas qualidades até agora adormecidas.

CHEFE! Mas então que qualidades especiais serão precisas para que se possa dizer que alguém é verdadeiramente chefe ou pode vir a sê-lo?

Chefe é aquele em quem se reconhece competência, qualidades, valor. É aquele em quem se descobre espírito de serviço desinteressado e aquele para quem as pessoas têm valor.

Chefe é aquele em quem se tem a certeza de que se pode confiar. É aquele que sabe tomar a iniciativa e tem a coragem de assumir as responsabilidades. É aquele que é capaz de manter actividade e que é capaz de se entregar firmemente à causa que serve. É aquele que tem a preocupação de realizar alguma coisa para bem dos outros, baseado em sincero e profundo interesse pelas pessoas.



**PORTUGUESES
PREFERI PRODUTOS PORTUGUESES**

As Tintas Estilográficas e normais, Colas líquidas e pastosas,
Lacres, Almofadas para carimbos, Guachos e Giz escolar de

A. FERREIRA, LDA.

são produtos portugueses

R. da Junqueira, 227-239 Telef. 638478 LISBOA

POR AVEIRO

A actividade municipal
Continuação da 1.ª página

Realizou-se no passado dia 15 de Fevereiro, como é de lei, a primeira reunião ordinária do Conselho Municipal no ano de 1964.

Essa reunião teve o objectivo de apreciar o Relatório, referente à actividade municipal durante o ano de 1963. Contra aquilo que é um costume, eu não fiz a distribuição desse Relatório pela Imprensa, porque justamente era já minha intenção pedir aqui a comparência de V. Ex.ª hoje, para lhes entregar pessoalmente este Relatório e simultaneamente prestar-lhes esclarecimentos do que tem sido a actividade municipal.

Eu vou entregar a todos V. Ex.ª vão poder verificar, abrange a totalidade da acção do Município durante o ano de 1963.

Está dividido em capítulos, um dos quais é inteiramente dedicado ao problema de urbanização.

Como sabem, eu assumi a presidência desta Câmara em Junho de 1961. E quando tomei posse das minhas funções, verifiquei, de resto já sabia, como município, que Aveiro, apesar de todos os esforços desenvolvidos pelas presidências anteriores, Aveiro continuava desprovido dum instrumento regulador da urbanização da cidade.

E porque, não só eu, como todos os membros da Câmara, entendíamos que o problema n.º 1, ao qual se haveria sempre de subordinar o desenvolvimento de Aveiro, seria a existência de um plano director do seu desenvolvimento urbano, seria a existência de um plano director do seu desenvolvimento urbanístico, tomámos como nossa missão básica de actuação, as diligências necessárias para dotar Aveiro com um Plano Director.

Houve que fazer uma actualização do levantamento aéreo da cidade, que estava totalmente desactualizado, trabalho que foi feito por fotogrametria aérea e que custou ao Município Esc. 479 204\$50.

Terminado esse trabalho entrou em funcionamento o Gabinete de Urbanização municipal que entendemos ser o único meio viável de, através de técnicos que estivessem devidamente integrados no meio, poderemos chegar a uma conclusão válida sobre as possibilidades da cidade, sem destruir aquilo que a cidade tem de mais característico e que constitui, ao fim e ao cabo, como que o símbolo da vida dos seus habitantes.

Procurou-se fazer, através desse Gabinete e com a orientação de um técnico que é hoje conceituado, como um dos melhores urbanistas da Europa, o Professor Robert Auzelle, um trabalho honesto e objectivo que conduziu directamente à finalidade que nos propunhamos obter, preservando as qualidades características da região e dando-lhe simultaneamente aquelas normas de base que constituem hoje, a última palavra em solução de fins urbanísticos.

O trabalho foi, portanto, iniciado no dia 1 de Julho de 1962 e pôde ser apresentado à consideração do público através de uma exposição que todos os Senhores tiveram oportunidade de ver em 28 de Junho de 1963.

Quer dizer, decorridos 18 anos de esforços e de elevados dispêndios dos cofres municipais, foi possível realizar, em menos de um ano, e com bem menos dispêndio, um plano director que 18 anos de esterilidade não tinham conseguido proporcionar à cidade. O que representa de esforço e de trabalho e de canseiras a realização deste traba-

ARMÉNIO

Depósito (de Lãs para tricot e das Malhas «Aefe»

Preços especiais para revendedores e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 - AVEIRO

Telef. 23575 PPC

lho, só quem cá está dentro, só quem contacta diariamente com o trabalho que há para realizar, o esforço que os técnicos realmente lhe dedicaram, a dedicação que demonstraram pelo serviço, só por isso é que permitiu realmente realizar o trabalho em tão pouco tempo.

Dos resultados escuso de lhes falar porque os Senhores já o conhecem. Parece-me que o Plano contentou toda a cidade, visto que durante um mês de reclamação, não entrou na Câmara uma única reclamação, mas apenas manifestações de aplauso e de júbilo pela solução encontrada.

Muito se especulou à volta deste trabalho, do que estava a Câmara a dispendir com a realização desse Plano Director num molde totalmente diferentes, indo buscar técnicos estrangeiros, constituindo um gabinete de urbanização, enfim, as especulações foram bastante grandes, como é natural, e aluda bem que existiram, porque é sinal que o Município está a fazer qualquer coisa e que a população sentia que havia qualquer coisa por detrás das portas da Câmara.

Mas eu julgo que é totalmente chegado o momento de esclarecer a opinião pública de que o Plano Director da Cidade, realizado através do Gabinete de Urbanização, custou aos cofres municipais, até 31 de Dezembro de 1963, 648 997\$70.

E, incluindo nessa verba, o pagamento dos honorários do Arquitecto orientador do Gabinete, como o contrato realizado com o Arquitecto Fernando Távora, para o estudo parcelar do Centro da Cidade, a realização da maquete e de todas as despesas inerentes aos trabalhos de administração.

Parece-me que se conseguiu, a par de uma rapidez de serviço, uma execução a um nível económico incrivelmente baixo.

Ao apresentar ao público o Plano Director, estava realizada a 1.ª etapa fundamental do trabalho da missão que a Câmara se tinha proposto conseguir.

Faltava, a partir daí, as «demarches» necessárias, apenas já de rotina, para apresentação do Plano às instâncias superiores.

Essas «demarches» seriam, portanto, o passar do plano a limpo, o desenhá-lo, o imprimi-lo, ter de escrever o Regulamento e as disposições todas que serviram de base ao Plano, a fim de ser impresso e entregue.

Destes meses que decorreram desde a exposição do Plano Director até agora tem sido dedicado inteiramente a esse trabalho, o plano de litografia está praticamente pronto, está-se a acabar de imprimir a parte de regulamento e disposições gerais, contando-se, dentro de muito breve, entregá-lo à consideração das instâncias superiores, para aprovação.

Este era o trabalho de base, o trabalho do Plano Director. Mas, claro, o Plano Director é um plano que nas suas linhas gerais, define apenas a utilização do território. Há que, para dar-lhe seguimento e aplicação prática.

aquela maquete que esteve exposta ao público.

(Continua no próximo número)

Visita do Senhor Bispo de Aveiro à Casa de Saúde da Vera-Cruz

Visitou, no ultimo dia 19, a Casa de Saude da Vera-Cruz, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, que era acompanhado pelo seu Secretário, pelo Pároco da Vera Cruz e outras entidades eclesiásticas.

Era aguardado pelo presidente da Direcção da Casa de Saude, sr. dr. António Peixinho e pelo Director, sr. dr. Armando Simões, alem dos srs. Drs. Jaime Portugal, Nogueira Lemos e Vieira Resende e Ex.ªs Esposas.

Sua Excelência Reverendíssima dirigiu-se, após ter sido cumprimentado por todos os presentes, à capela privativa daquele estabelecimento hospitalar, recentemente construída, procedendo à sua bênção, no que foi coadjuvado pelo rev. pároco da Vera-Cruz.

No final, foi oferecido um lanche aos presentes.

Feira de Março

Abre no dia 25 do corrente a tradicional Feira de Março que durante um mês movimentará a cidade com gente não só das redondezas, como de todo o país e estrangeiro.

No recinto encontram-se montadas várias diversões, stands industriais e barracas de miudezas e utilidades.

Durante a Feira, serão efectuados ali vários festivais, promovidos pela Comissão Municipal de Turismo.

Pelo Governo Civil

Ao Sr. Governador Civil de Aveiro e destinadas às vítimas da catástrofe ocorrida na Ilha de S. Jorge - Açores, foram enviadas as seguintes importâncias:

Pela Cooperativa Agrícola de Oliveira de Azemeis 10 700\$00, produto de uma subscrição, louvável iniciativa que aquela Cooperativa promoveu entre os seus associados.

— Pelo Director do Colégio de Albergaria a-Velha, 700\$00, oferecida pelos professores e alunos daquele Colégio.

Pela P. S. P.

Objectos achados

Relação dos objectos achos em Aveiro, durante o período de 1 a 15 do corrente, e que estão depositados na Secretaria da Polícia para entrear aos seus donos:

Uma capa de borracha, uma bomba de bicicleta, uma luva de lã e cabedal, uma caneta de tinta permanente, uma cédula pessoal em nome de António Jorge Freitas dos Santos Silva, uma caneta de tinta permanente, um boné de pala em nylon, duas notas de Banco, um porta chaves de café, com 6 chaves, um relógio de pulso de seuhora, uma luva e várias peças de roupa.

Barbearia

Trespassa-se ou vende-se todo o recheio. Motivo de retirada. Informa esta redacção.

Portugal não recua

Conclusão da 1.ª página

a qualquer partido político, mas não me leva a ignorância a acreditar que alguns não são idealistas; podem ser militantes dos partidos monárquico, republicano, socialista, e até, quem sabe?, comunista. No entanto reconhecem que têm Pátria, e desde que esta esteja em perigo, todas as bandeiras dos partidos políticos se curvam, com o fim único de defender não só a Pátria mas também a Grei.

Quando da conflagração mundial de 1914-1918, era eu um sonhador, um arquitecto de ilusões, um idealista sem pretensões a alcandorar-me no pórtico do partido em que militava. Contudo do mesmo lugar donde partem agora os nossos soldados para terras de Além-mar, segui eu num dos nossos navios que levava a flutuar ao vento a bandeira portuguesa que era necessário defender. Segui animado da melhor vontade, o melhor entusiasmo, jurando a mim próprio que faria tudo por tudo para defesa das cores da bandeira da Pátria. Conforme pude, cumpri o meu dever, lembrando-me ao mesmo tempo dos que, durante quatro anos, ficaram em Portugal chorando por mim. Não devolvi as condecorações que me foram entregues, por um princípio de educação, mas não deixei de compreender que não fiz um favor à Pátria. Apenas cumpri com o meu dever dum filho da Pátria onde nasci, onde balbucei as primeiras palavras, onde me eduquei e adquiri uma profissão. Durante esse tempo, o meu único idealismo resumiu-se a defender o verde-rubro da bandeira que indicava estar ali Portugal.

Assim farão os nossos bravos oficiais e soldados que hão de vingar a afronta que nos fizeram, da qual ainda não desistiram, mas Deus vai com eles e a Sua Justiça vale mais que a justiça dos homens.

Desistirmos da luta seria uma cobardia, uma traição, e assim, os nossos valentes soldados lutarão até que se queime a última bala e os últimos só regressarão depois de passarem sobre os cadáveres dos nossos inimigos.

Mantas Massano

Os problemas de Cacia

CHEFES!... PRECISAM-SE CHEFES!...

Conclusão da 1.ª página

Chefe é aquele que é capaz de auscultar as necessidades e interesses dos outros e se torna capaz de reunir os esforços de todos para todos trabalharem no mesmo sentido.

Chefe é aquele que sabe comunicar aos outros a esperança de vencer e dividir com eles a alegria de terem vencido.

Chefe é aquele que inspira respeito. Para se fazer respeitar tem de se ser respeitável, não só no exercício das suas funções mas também em toda a sua vida. O chefe tem que ter perfeita dignidade de vida.

Para ser digno de comandar, o chefe tem que ser capaz de comandar-se a si próprio, por isso o chefe tem que ter um grande domínio de si mesmo. Dele deve despendar-se sempre a impressão de serenidade, para poder dar aos que o cercam o sentimento de segurança necessário. Um chefe irritado ou excitável deixa de representar a autoridade e a ordem autênticas.

O chefe tem que ter uma personalidade de carácter. Não é chefe aquele que hoje se mostra um e amanhã já se mostra outro, nem aquele que com certa pessoa diz duma maneira e com outras já diz doutra, conforme as conveniências.

Um homem que é incapaz de se decidir, que adia sempre para mais tarde, que deixa para o último minuto a escolha de uma solução, que não intervém quando as coisas vão mal, esse não nasceu para ser chefe. O chefe reconhece-se pelo seu espírito de decisão. Aquele que se orgulha, só pelo facto de ter o cargo, aquele que se sente com direito a saudações e cortesias especiais ou se acha no direito de aplicar sanções quando e como lhe apetece, esse não é chefe; satisfaz apenas a sua vaidade.

Chefe é aquele que se faz amar e não aquele que se faz temer.

Após estas considerações, que talvez tenham mostrado o problema dos chefes, não queremos contudo finalizar sem fazer justiça aqueles que através dos tempos têm tentado alguma coisa.

Talvez até—quem sabe—sejam alguns desses os mais aptos a reconsiderarem, a unirem-se novamente e com novos pontos de vista e métodos de acção mais adequados, venham assim a poder desenvolver as suas qualidades de chefes.

M. G. A. S.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de ontem, dia 20:

1.º prémio	1386
2.º	35492
3.º	22816

GABARDINES IMPERMEABILIZADAS
em lã, terylen e nylon
nos mais modernos padrões coloridos

ARMAZÉM SÉRGIOS

AVEIRO — Telef. 22228 —

OURO
JOIAS
ÓCULOS
Construimos
Ouro Vilar
Rua do S. João, 59
e Mes. 7 e 9
AO
(Em frente a Lavoura)

Companhia
de
Papelaria
para
o
Brasil
(Atenção hora)

Companhia
de
Papelaria
para
o
Brasil
R. Luiz de Camões, 32-1.ª-D
Telef. LISBOA

Balneario
Vende estado, c
força de B
Informa Esgueiro
— Esgueiro.

PRECO POPULAR
Compartido
de finos
compados
CIOS
para Senho
alms
Santades e
de Teoide
MEIAS
TAS

Vente Pa
o Filho
Preços
para
revenda

Rua Agostinho,
Telef. PPC
— A10 —

Ca, teira Elegante

Fazem anos:

Hoje, dia 21, a sr.ª D. Vitória da Costa Soares, 49 anos, esposa do sr. Fernando Nunes de Oliveira, naturais de Sarrazola e Póvoa e industriais de pastelaria e leitaria em Alhandra.

Amanhã, 22, a sr.ª D. Inês Viçoso Carvalho, 74 anos, esposa do angejense sr. Manuel Nunes de Carvalho, industrial de padaria em Lisboa.

No dia 23, o sr. Júlio da Silva Matos, 77 anos, proprietário, de Cacia; a sr.ª D. Maria Emília da Silva Pereira, 43 anos, esposa do sr. António Tavares Vieira, de Cacia e industriais de padaria em Ilhavo; e o sr. João Manuel da Silva Pereira, 22 anos, filho do sr. Manuel Simões Pereira da Silva e de sua esposa sr.ª D. Maria da Piedade Correia, de Cacia e industriais de padaria na Louã, que são filha, genro, neto, filho e nora do sr. João Simões Pereira e de sua esposa sr.ª D. Maria Amália da Silva Pereira, proprietários, da Agra de Cacia.

Em 24, a sr.ª D. Vitória Nunes Quinta, 56 anos, esposa do sr. José da Silva Samartinho, da Quinta e industriais de padaria na Golegã; e a sr.ª D. Emília Simões Pereira Gomes, 33 anos, filha do sr. Eduardo Augusto Mateus Gomes e de sua esposa sr.ª D. Luisa Simões Pereira Gomes, de Mataduchos e industriais de padaria em Setúbal.

Em 25, as gêmeas menina Aurora Cunha Morgado e a sr.ª D. Maria Helena da Cunha Morgado, esposa do sr. Paulo Simões da Cunha, chauffeur de praça em Aveiro, completaram 31 aniversários, filhas e genro do sr. José Nunes Morgado e de sua esposa sr.ª D. Maria do Rosário Cunha Morgado, de Esgueira e industriais de padaria em Aveiro; o sr. Manuel Pereira Quaresma, 33 anos, filho do sr. Manuel Dias Quaresma e de sua esposa sr.ª D. Jacinta Pereira Quaresma, de Cacia e industriais de padaria na Barquinha; e o sr. Antónido Pedro Nunes de Carvalho, 19 anos, filho do angejense sr. Júlio Nunes de Carvalho e de sua esposa sr.ª D. Judite Nunes de Carvalho, industriais de padarias em Lisboa e Olhão, onde residem.

Em 26, o sr. Armindo da Costa Bartolomeu, carteiro da nossa freguesia; o sr. Ismael da Silva Rocha, 29 anos, filho do sr. José Rocha e de sua esposa sr.ª D. Rosa da Silva Rocha, de Mataduchos e residentes em Lisboa; e a menina Ana Cristina Alexandre Pereira Dias, completa 4 primaveras, filha do sr. Manuel Alexandre Dias e da sr.ª D. Maria Judite Alexandre Pereira Dias, moradores em Almada.

Em 27, a sr.ª D. Júlia Nunes da Silva Matos, 35 anos, esposa do sr. Alvaro Monteiro Mendes, filha e genro do sr. Joaquim da Silva Matos e de sua esposa sr.ª D. Maria Nunes da Silva Matos, de Cacia e industriais de padarias em Espinho e Paços de Brandão; o sr. Joaquim de Campos Valério, 23 anos, filho da sr.ª D. Aida Augusta de Campos Valério e de seu marido sr. Manuel dos Santos Valério Júnior, de Angeja e residentes em Lisboa; a sr.ª D. Ilda Antónia da Silva Costa, 52 anos, esposa do sr. Manuel da Costa Júnior, fiscal da Fábrica de Celulose, residentes em Cacia, e o filho destes, sr. Constantino da Silva Costa, passa o seu 29.º aniversário no dia 29, também empregado na Celulose e residente em Sarrazola.

Muitas felicidades para todos.

Mário Bismarck Soares ADVOGADO Rua do Crucifixo, 28-2.º Telef. 27340 - LISBOA

De Alquerubim

Falecimento. — Na sua casa des ta freguesia, acabou por falecer no dia 15 do corrente, após alguns anos de sofrimento, o nosso amigo sr. Silvestre dos Santos, de 80 anos, viuvo há 21 anos de Maria Resende dos Santos, e pai do sr. Silvestre Resende dos Santos, casado com a sr.ª D. Maria Alice de Melo Oliveira Santos, aqui residentes; e das sr.ªs D. Maria Albina Resende dos Santos Baeta, casada com o sr. José Marques Baeta, chefe da 2.ª Secção da Direcção de Finanças de Aveiro; e D. Alcina Resende dos Santos Castilho, casada com o sr. Mário Rogério Estima Marques de Castilho, sócio-gerente da Cerâmica de Recardães, Lda, com sede em Recardães (Agueda); avô dos estudantes Helder dos Santos Baeta e Maria Ivone dos Santos Baeta e dos meninos Maria Margarida Castilho Santos e José Manuel Melo Resende dos Santos; e tio do sr. José Augusto Marques, do Fial.

O nosso saudoso conterrâneo gozava de geral consideração e estima não só nesta freguesia como nas redondezas, tal como acontece com a sua família.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 10 horas, para o cemitério desta freguesia, com grande acompanhamento e a incorporação das irmandades de Nossa Senhora de Fátima e Almas e dois sacerdotes, que celebraram missa de corpo presente na igreja paroquial.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os srs. Jorge Marques Castilho, chefe dos C.T.T. de Aveiro, e Moisés Tavares dos Santos, de Recardães, funcionário do Grémio da Lavoura de Agueda.

Para pegar às borlas foram constituídos dois turnos pelos srs.:

1.º — Carlos Martins Sequeira, Alberto Almeida Baeta, Felisbelo Dias Baeta, António Nunes de Oliveira, de S. João de Loure; Adriano Lopes do Paço e Agostinho Rodrigues da Silva, de Pinheiro.

2.º — Manuel Damião, director do "Ecos de Cacia"; Joaquim da Silva Santos, de S. João de Loure; Prof. José Figueiredo Cardoso, Tenente Vitorino Tavares, João Castro e Manuel Lopes de Oliveira, de Alquerubim.

O extinto foi sepultado em campo de família.

A todos os doridos enviamos sentidas condolências.

De Loure

O tempo e a agricultura. — Reina certa desolação entre os lavradores que têm os batataes quase destruídos pela forte geada caída há dias.

Oxalá o tempo melhore rapidamente.

Junta de Freguesia. — Aproximamos registar, nestas colunas, o arranjo levado a efeito no caminho do monte, pela Junta de Freguesia, que assim inicia a sua acção, que desejamos continuar em ritmo sempre crescente.

De S. João de Loure

Anos. — No dia 11 do corrente fez 47 anos o sr. Antónido de Jesus Moraes, funcionário da Secção de Finanças de Aveiro.

Em 20 passou o 30.º aniversário da sr.ª Professora D. Maria Adélia da Silva Gouveia, esposa do sr. Professor Máximo Tavares da Fonseca.

As nossas felicitações. — C.

Padaria

Trespasa-se na Quinta do Simão — Esgueira, feita e aprovada dentro do decreto em vigor, com cozedura de uma saca.

Tratar com Joaquim de Jesus Roque, na mesma.

DE ARADAS

Casa do Povo. — A Casa do Povo de Aradas, que conta já quase 22 anos de existência, pois foi fundada em 10 de Abril de 1942, tornou público as contas de gerência de 1963, pelas quais se verifica que houve naquele ano uma receita de 97.427\$80 assim constituída: cotização de sócios efectivos, 4.665\$00; contribuintes, 56.685\$00; protectores, 212\$40; subsídio atribuído pelo Fundo Comum das Casas do Povo, 17.880\$00; donativos: da Federação das Casas do Povo, 14.017\$; da Junta Nacional do Vinho, 2.450\$; do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, 1.000\$; e juros da Caixa Geral de Depósitos, 518\$40.

Em contrapartida a despesa atingiu o montante de 84.175\$40 resultando, portanto, do exercício, um saldo de 13.252\$40.

Relativamente à despesa, aquele Organismo dispendeu no ano passado as seguintes verbas: escriturário, 3.600\$; cobrador (10 por cento sobre a cobrança) 6.156\$50; contínuo, 3.600\$; livros e outras publicações, 167\$; impressos e artigos de expediente, 1.656\$10; portes de correio 9\$10; renda da sede, 4.800\$; luz 221\$90; outras despesas de administração, 2.660\$40; contribuição para a Caixa de Previdência, 751\$; contribuição para a Federação das Casas do Povo, 2.308\$90; retribuição dos serviços clínicos, para prestar assistência médica gratuita aos sócios efectivos e seus familiares, 4.800\$ e concedeu ainda as seguintes subsídios: 35.760\$ por invalidez; 11.702\$ por doença; 2.784\$70 por auxílios imperiosos; 1.200\$ por morte e 1997\$80 para assistência medicamentosa.

O saldo acumulado que transitou para o corrente ano é de 57.164\$49. O posto médico, que funciona na sede da instituição, teve o seguinte movimento: 248 visitas do médico ao domicílio, 367 consultas no posto e foram aplicadas 1011 injeções a sócios beneficiários e seus familiares.

Pela Junta. — Consta-nos que a Junta desta freguesia tem um vasto plano de realizações. Vamos a ver se o dinamismo do actual presidente daquele corpo administrativo, sr. Duarte da Rocha, consegue transformar esses planos em realidade, para depois nos referirmos a eles pormenorizadamente, conforme vão tendo efectivação.

De Taboeira

Anos. — No dia 18 completa 24 aniversários a menina Rosa Maria Pedroso Pinto, filha do nosso conterrâneo sr. Anibal dos Santos Pinto, que também faz 52 anos no dia 23 do corrente, e de sua esposa sr.ª Maria Aurora Alves Pedroso, residentes em Figueira de Castelo Rodrigo.

Os nossos parabéns. — C.

DESPEDIDA

Na altura da sua partida para Angola, há já algumas semanas, o nosso amigo sr. José Pires, natural de Angeja, pediu-nos para apresentar a sua despedida a todos os seus amigos por intermédio do nosso jornal, o que por lapso não fizemos, vindo hoje satisfazer o seu desejo e apresentar a todos as nossas sinceras desculpas.

NOTÍCIAS LOCAIS

Várias notícias

Como em quase todo o País, também foi sentido, com bastante intensidade, o abalo de terra que se registou na noite do passado domingo. Além do natural susto provocado na população, o fenómeno não causou, felizmente, quaisquer prejuízos.

A chuva que tem caído tem prejudicado e atrasado imenso os trabalhos da lavoura na nossa freguesia.

De Esgueira

Esteiro da Ribeira. — Até a data, ainda não foram atendidas as pretensões dos proprietários dos barcos que circulam no esteiro da Ribeira, para que este fosse devidamente limpo.

Conforme se encontra está a causar grandes transtornos e também muitos prejuízos.

Basquetebol. — Hoje, o nosso grupo de Basquetebol vai jogar a Ilhavo com o Iliabum Club.

Columbofilismo. — A Sociedade Columbófila da nossa Casa do Povo leva a efeito amanhã o concurso de Evora.

Casamento elegante. — Com grande pompa, realizou-se, no último domingo, na nossa Igreja paroquial, o casamento da professora oficial sr.ª D. Fernanda Domingues Ferreira, filha do sr. José Ferreira da Silva, proprietário da Agência Funerária Ferreira da Silva e do Horto Esgueirense, e de sua esposa sr.ª D. Olímpia Domingues Ferreira, com o sr. António da Oliveira Pinto, industrial em S. João da Madeira, filho do sr. António Pinto e de sua esposa sr.ª D. Maria Pinto.

Foram padrinhos por parte da noiva o sr. António Paula Dias e sua esposa e por parte do noivo seu irmão sr. Amadeu de Oliveira Pinto e sua esposa. No final do casamento foi servido, a perto de 200 convivas, um abundante copo de água, que decorreu em amigosa confraternização.

Aos nubentes foram oferecidas muitas e valiosas prendas. Os noivos, a quem desejamos muitas felicidades e um futuro muito risonho, seguiram em viagem de núpcias para o Algarve.

Falecimento. — Com 60 anos de idade, faleceu aqui, no estado de viúva a sr.ª Maria da Luz Mala, mãe do sr. José Maria Mala das Neves.

Tratou do funeral a Agência Capela.

Pêsames aos doridos.

Anos. — No dia 21 faz 53 anos o sr. José Ferreira da Silva, proprietário do Horto Esgueirense, com Agência Funerária.

No mesmo dia, faz 44 anos a sr.ª Maria Vieira da Silva Castro, esposa do sr. António Maria da Silva Castro.

As nossas felicitações. — C.

De Angeja

Semana Santa. — Começam amanhã na nossa freguesia as cerimónias da Semana Santa, conforme programa que publicamos a semana passada.

Anos. — No dia 21 faz 67 anos o sr. Manuel Maria das Neves, morador na rua da Agra.

Em 23, passa o 48.º aniversário do nosso conterrâneo sr. Camillo Rodrigues, agente da I. G. de Finanças, residente em Lisboa.

No mesmo dia, faz 74 anos o sr. Francisco de Almeida, industrial de moagem nesta freguesia.

Também no dia 23, faz 46 anos a sr.ª D. Irene Rodrigues da Silva Nunes, esposa do sr. Alvaro Soares Mendes, comerciantes nesta freguesia. E a filha desta, menina Deolinda Maria Rodrigues Soares, completa 11 primaveras no dia 25.

As nossas felicitações. — C.

FURGONETA

Simeca Aronde 1.300 Utilitária

Vende-se em bom estado. Informa esta redacção. (3 1)

Padaria

Passa-se uma quota ou arrenda-se, na freguesia de Cacia. Informa esta redacção.

Mataduchos e Almieira

Festas a Nossa Senhora de Almieira. — Estes lugares vão comemorar, este ano, a sua gloriosa padroeira com atraente festejos, nos dias 29, 30 e 31 do corrente, sendo o programa o seguinte:

DIA 29 — Domingo de Páscoa. Ao romper da manhã salva de morteiros; às 13 horas, chegada, ao Olho de Agua, da Banda União Pinhoirense, que seguirá na habitual arruada até à noite.

DIA 30 — Às 7,30, chega novamente a Banda de Pinheiro, que assistirá à missa da manhã; às 11,30 horas, missa solene com a mesma Banda e sermão por um distinto orador; às 14 horas, chegada da Banda Amizade, de Aveiro, que percorrerá as principais ruas; às 15 horas, sairá a majestosa Procissão pelas ruas do costume, com a incorporação das duas referidas Bandas; às 21 horas, chegada dos conjuntos "Só Pai e Filhos", de Valadares, e "Star", da Praia da Granja, que pela primeira vez vêm a estes lugares e abrilhantarão um grandioso festival nocturno até à hora regulamentar.

DIA 31 — Às 13 horas, chegada da Orquestra "Central do Vouga", de Loure, que aqui vem também pela primeira vez e percorrerá as ruas, acompanhada a entrega do ramo ao juiz para o próximo ano e abrilhantarão o tradicional arrabal da tarde; às 21 horas, chegada da Orquestra "Danúbio", de Aveiro, que juntamente com aquela abrilhantarão um novo festival nocturno, para remate dos imponentes festejos.

Haverá ornamentações, iluminação e fogo de artifício nos festivais nocturnos.

Da Póvoa e Paço

Anos. — No dia 26 completa 15 primaveras a menina Maria Elizabeth Oliveira Afonso Barbosa, filha do sr. João Afonso Barbosa e de sua esposa sr.ª Albertina Oliveira da Silva Miranda, industriais de padaria em Santarém.

Os nossos parabéns. — C.

Columbofilismo

Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Cacia CAMPANHA DE 1964

Amanhã, domingo, concurso de Evora O encastamento foi ontem, das 17 às 19, na sede da Casa do Povo

Prédio

Vende-se em Cacia, na Rua Conselheiro Nunes da Silva, de 1.º andar e arrendado.

Informa-se e recebem-se ofertas na redacção deste jornal.

Vende-se

Terreno próprio para construção de uma casa, na Rua da Paz, na Quinta do Loureiro. Informa esta redacção.

Arma de caça

Compra-se, de calibre 12, em perfeito estado de conservação. Dirigir à redacção deste jornal.

Vinhos e petiscos

Trespasa-se estabelecimento em Esgueira, junto à passagem de nível de Aveiro. Tratar no mesmo com o proprietário.

VENDE-SE

Vinha com 1350 pés de 1.ª qualidade, em Sarrazola. Informa esta redacção. (7)

CABARDINES IMPERMEABILIZADAS em lã, terylen e nylon SAMARAS E CANADIANAS ARMAZÉM SÉRGIOS AVILERO - Telef. 22228 - OUIRO JOIAS OLHOS Conosmos Ourivilar Rua 59 e Meno 9 (Em frente Lavoura) Conosmos da P pela EN pela Sara (Atendora) Consultor R. Luiz da Q-1.-Dt.º Telef. 5830A PRECOPOPULAR Geritado nos Ilhados OS para Senhora Sades em Malcoidos LMEIAS AS Voste Paços para o Filho renda Rua Aguiro, 11 Telef. C

Economia - Segurança - Simplicidade de funcionamento

só com Gás Mobil

Fogões das mais acreditadas marcas aos mais baixos preços

o gás do inimitável sistema "CLICK"

Consulte as vantajosas condições que lhe oferece o

CENTRO COMERCIAL CACIENSE

Telefone 91241 — CACIA

Prefira GÁS MOBIL -- o gás da garrafa azul

Assistência técnica garantida e entrega ao domicílio

AUTOMOVEL DE ALUGUER

de **FRADIQUE DE ALMEIDA**

Praça em Frossos — Telef. 93135
Residência telef. 23413 — Aveiro

Sempre ao dispor dos Ex.ªs Clientes e Amigos, a qualquer hora e para qualquer parte do País

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de estar passivo. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, erostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias

Visente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.

Rua da Prata, 287 — LISBOA (70)

CASA MENDES

de **Alvaro Soares Mendes**

Rua da Fonte — ANGEJA — Telef. 91163

MERCEARIA — VINHOS E COMIDAS

ESPECIALIDADE EM LEITÃO ASSADO

Oficina de tanoaria e carpintaria mecânica

Casa de mobílias completas e avulso — Materiais de construção: telha, tijolo, ferro, cimento, cal, etc.

Madeiras aparelhadas e em pélo e vidros.

Pregos e diversos artigos de ferragens

Agência Funerária Capela

de **AMÉRICO DIAS CAPELA**

Funerais dos mais modestos aos mais sumptuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Visente de Almeida de Eça, 35 a 39

Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO — Telefone permanente 23304 — ESGUEIRA

Senhores Industriais de Padarias e Confeitarias

Uma novidade para as Vossas Indústrias!!!

A CASA ABRANTES

BORRALHA — AGUEDA

Telef. 59367

Construtor de fornos e todos os utensílios para Padarias e Confeitarias

A CASA PREFERIDA

Procede à construção de um novo modelo de fornos contínuos e semi-contínuos, o qual tem dado os melhores resultados para todos os tipos de pão e pastelarias.

Certifiquem-se Srs. Industriais destes novos modelos de fornos.

FRIGORÍFICOS, TELEVISORES, RADIOS FOGÕES, MAQUINAS DE COSTURA E OUTROS ARTIGOS ELÉCTRICOS E ELECTRO-DOMÉSTICOS

Com as melhores facilidades de pagamento

ELECTRO-RADIO

DE

J. P. RIBÃES

Largo do Espírito Santo

CACIA

E ainda o indiscutível **B. P. GAZ** com o inimitável sistema «PRONTO»

Agência de Viagens

Telef. 22940 **Costa & Irmão, Lda**

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
Bilhetes de Avião (a prestações)

Viagens individuais e colectivas — Excursões

Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares

Embarques rápidos para Africa

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora. Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas.

Móveis e louças

Mobílias completas, móveis avulso, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.

RETIRO DO ALTO DA CIDADE

DE

Vitorino João Bela Vieira

AMAROA — ESGUEIRA — Aveiro

(Estrada para Agueda)

Casa especializada em leitão e frango assado e os melhores Vinhos da Bairrada

BOM RETIRO E SERIEDADE

Bicicletas

LINDOS MODELOS para homem, senhora e criança



Armando Crespo & C.

Armazenistas - Importadores

R. do Crucifixo, 116 a 12

LISBOA — Telef. 3270274

Empresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica **R. da Cascalheira, 33 — LISBOA**
Telefone 638888

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS

JOIAS — OURO

PRATAS — RELÓGIOS

Telef. 22119

Oficina

Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

"CONSTRUTORA"

de **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Bornas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e em aço inox, para extracção de águas de poços, líquidos de nitreiras e artesianos

Escarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País

Reparações — Trabalhos garantidos

Apartado 58 — Telef. 28529 — VERDEMILHO — AVEIRO

Automóveis de aluguer

de

António Ferreira da Costa

SERVIÇO PERMANENTE

Com praça em Aveiro e em Cacia

Telefones: Praça de Aveiro n.º 22309
Praça de Cacia n.º 91217

CICLO NOVA REPARADORA

= DE =

António de Jesus Almeida

(O ESTRAGA)

Oficinas no Olho de Agua — Esgueira — AVEIRO
e na Rua Luis de Camões, em Cacia

Oficina de Reparações de Bicicletas e Motorizadas
BICICLETAS • MARTANO •